

METAMORFOSE DO SUJEITO NA ESCOLA DE ARTES CASULO¹

Autor: Antônio Micael Pontes da Silva

Graduando em Licenciatura em Sociologia e graduado em Bacharelado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),

mickaelpontessilva@aluno.unilab.edu.br

Orientador: Dr. Ivan Maia de Mello

Doutor em Educação pela UFBA; Mestre em Filosofia pela UERJ.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ivan.maia@unilab.edu.br

Resumo: Este trabalho, em caráter interdisciplinar em educação e artes, visa problematizar como algumas propostas pedagógicas, com ênfase nas atividades teatrais elaboradas pela Escola de Artes CASULO (Crianças e Adolescentes Sintonizados no Universo de Liberdade Ocupacional), situada no município de Palmácia-CE, estão presentes no processo de aprendizagem na seguinte metáfora da metamorfose: a lagarta que se transforma em borboleta, tornando a vida como obra de arte. O objetivo foi de analisar nessa metáfora o processo da formação de sujeitos que toma a vida como atividade criadora. Foi levada adiante como método a interpretação perspectivista genealógica, ao modo formulado pelo filósofo Nietzsche, que elabora a concepção do caráter estética da existência, concebendo “a vida como obra de arte”, algo contido em *O Nascimento da Tragédia*. Desse modo, podemos refletir na formação de um modo de vida criativo-reflexivo, resultando em uma criação estética, que faz da própria vida uma obra de arte.

Palavras-chave: metamorfose do sujeito; atividades teatrais; educação artística.

1. INTRODUÇÃO

Fundada em 2000, a Escola de Artes CASULO (Crianças e Adolescentes Sintonizados no Universo de Liberdade Ocupacional), no município de Palmácia-Ceará, é um espaço em que é possível vivenciar diversas linguagens artísticas, tais como: dança, teatro, música (coral, flauta, violão), artes visuais e artes plásticas. Tal espaço se alicerça numa noção teoria-prática na seguinte metáfora da metamorfose: a lagarta que se transforma em borboleta, concebendo a vida como obra arte.

Partindo de uma perspectiva sobre tal noção, este trabalho, em caráter interdisciplinar em educação e artes, tem como objetivo analisar por meio das atividades teatrais elaboradas pela instituição, como tal metáfora está presente no processo de aprendizagem de crianças e

¹ Este trabalho científico é parte revisada e modificada da monografia intitulada *Teatro e aprendizagem: metamorfose do sujeito*, apresentada ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades e Letras (IHL) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), com requisito eficaz para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

adolescentes. Isto é, na formação de um modo de vida criativo-expressivo, tomando a vida como atividade criadora: uma obra de arte, como propôs Nietzsche.

O seguinte estudo se justifica para (re)pensarmos na contemporaneidade em novas concepções pedagógica que propiciem a formação criativa-reflexiva e livre, uma estética e valorização do corpo, compartilhando desse modo algumas concepções, com ênfase nas atividades teatrais – o teatro como um dos impulsos da humanidade e fruto de prazer, vontade, denuncia, renúncia e vicissitudes –, elaboradas pela Escola de Artes CASULO.

Nessa perspectiva o teatro persiste na vontade entre diversos impulsos. Não para o simples deleite da domesticação ou até da espetacularização do corpo. Mas também para aquele legítimo despertar da existência que se alicerça em caráter transformativo, emancipatório e expressivo, no qual manifesta a sua estética. Neste percurso, a aprendizagem acontece num campo minado que é o sujeito aprender por si e com o outro. Deste modo, o conhecer a si teria como meta a transformação de si mesmo, através de uma reflexão que deverá intensificar o impulso da criação e que também venha aprender e compartilhar com o outro os seus saberes. Neste ângulo encontramos a prevalência da metamorfose do sujeito, numa incessante luta que clama e arde à libertação dos desejos, desprendendo-se de um programa moral de valores rigidamente instituídos na nossa sociedade. Longe dessa conduta moral opressora, o sujeito pode criar suas formas de problematizar a si e ao espaço que vive, dando-lhe novas dimensões estéticas, revelando sua potência criadora por meio do teatro como pulsão e processo transformativo e de aprendizagem. E não para aquele frágil agrado da tradição do teatro representativo que afirmava e assegurava ser a maneira “correta” de se expressar por meio do teatro.

2. METODOLOGIA

Tem como método a hermenêutica genealógica segundo o perspectivismo nietzschiano que concebe “a vida como obra de arte”, na passagem do artista à condição de obra, isto é, como além de ser artista alguém faz da sua vida uma obra de arte, tal como aparece na obra *O Nascimento da Tragédia*. Na perspectiva hermenêutica nietzschiana todo conhecimento é interpretação, cuja história precisa ser interpretada através de um processo não totalizador da realidade.

Desse modo, as atividades artísticas na escola CASULO não foram tratadas como antídoto para as problemáticas humanas. Pretendeu-se refletir e relatar algumas didáticas utilizadas e, principalmente, os motivos e impulsos que alicerçaram e ainda continuam a incendiar (neste caso, mover) o projeto chamado CASULO para o despertar do sujeito que faz da vida um processo de

metamorfose: uma obra de arte. E este, ao se expressar artisticamente com a presença dos impulsos da criação artística, que é transformativo e formativo, cause outro despertar (levantar questionamentos) na sociedade, considerando o quanto é necessário problematizar a formação da humanidade em nosso tempo e espaço, penetrando no campo das abstrações. Enxergar e refletir o que está intrínseco no frágil véu das relações sociais.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 A primeira noção de Nietzsche: os impulsos da criação artística.

A primeira noção filosófica nietzschiana se manifesta na perspectiva de interpretação na obra O Nascimento da Tragédia, na passagem do artista à condição de obra de arte, na visão trágica da experiência dionisíaca, no qual, além de sermos artista, nos tornamos alguém que faz da própria vida uma arte: “O homem não é mais artista, tornou-se obra de arte: a força artística de toda a natureza, para a deliciosa satisfação do Uno-primordial, revela-se aqui sob o frêmito da embriaguez” (NIETZSCHE, 1992, p. 31). É neste horizonte hermenêutico genealógico que irá se articular a hipótese de interpretação do caráter estético da existência. Cenário no qual se aflora as figuras mitológicas gregas, caracterizados como pulsões da natureza: Dionísio (máscara e desmedida ou aquele impulso chamado de transformativo e afirmativo) com Apolo (forma e medida ou aquele outro impulso chamado de formativo, individualizante, da aparência e da beleza), para retratar tais impulsos presentes na arte trágica dos gregos.

Assim, a dissonância entre o impulso dionisíaco medido com o impulso apolíneo torna visível a vontade de potência que incendeia a vida, aparecendo transfigurada e legitimando o caráter estético da existência (NIETZSCHE, 1992, p. 143). Desse modo, a existência é encarada como arte e se vê justificada no mundo como fenômeno estético, tal como nos explica Nunes:

[...] esses impulsos surgem da própria vida, e o conhecimento que alcançamos por intermédio delas, irreduzível ao pensamento lógico e conceptual, mas uma resposta do homem ao ‘caráter pavoroso e problemático da existência’, para justificar, como fenômeno estético, a realidade que, em si mesma, é irracional e destituída de valor. (NUNES, 1989, p. 67-68)

No âmbito desse cenário rapidamente esboçado – os impulsos da criação artística –, questionamos: como recorrer a esses impulsos: o impulso transformativo e afirmativo, com a fusão do impulso formativo, no qual Nietzsche utilizou tais figuras mitológicas? Em justificativa a tal indagação, ambos os impulsos excitam o impulso da criação artística como processo transformativo, afirmativo e formativo da existência do indivíduo em construção. O fenômeno estético entre esses

impulsos poderá surgir encarnado no teatro contemporâneo, resultando num processo de aprendizagem no mundo atual, que joga com a experiência, a aparência e a paixão criadora.

O intuito dessa indagação não é ficarmos presos ou apenas nos guiarmos sorratamente por essa taça filosófica para mistificarmos o teatro por meio da fusão entre esses impulsos. Mas, sim, nos tornando sujeitos criativos, ampliando, desse modo, nossa capacidade e competência de reflexão e da sensibilidade na vida que abre novas possibilidades de problematizar a si e ao espaço em que vivemos.

3.2 A possibilidade da vida como obra de arte na Escola CASULO.

Segundo um dos artistas idealizadores e coordenador do Projeto CASULO, Raimundo Nonato de Sousa (conhecido artisticamente por Dim), ao relembrar na infância os primeiros contados e fascínios com a arte (por meio do desenho e da pintura), afirma que o projeto surgiu após o declínio de outro espaço artístico chamado CENART (Centro de Artes de Palmácia). Dim reconheceu naquele espaço “a ascensão da arte em Palmácia”, que propiciava o encontro de novas ideias, novos modos de vida e como expressá-los através da arte. Após a mudança da gestão, os administradores políticos seguintes não reconheceram de imediato a intensidade e tampouco dedicaram-se ao diálogo ou a reflexão, sobre a arte na vida das pessoas como forma de pensamento e criação. Era imprescindível renovar e alfabetizar culturalmente e artisticamente o corpo, a mente e a alma da população não por meio de um processo totalizador da realidade, mas sim, em caráter transformativo e formativo jogando com a existência.

Então surgia a pergunta: como criar um espaço que resultasse em algo aplicável e teria como meta a transformação do sujeito, caso viesse vivenciar esse espaço artístico-cultural e, no decorrer da experiência, saísse, a cada alvorecer, transformada? Como um ambiente poderia estimular o impulso da criação, potencializando a força vital e entrando em processo de transformação e afirmação da vida? Mesmo não tendo lido *O Nascimento da Tragédia*, foi neste momento que a metáfora da lagarta que se transforma em borboleta torna-se o percurso metafórico que fez (e faz) deste espaço ser denominado “casulo”, concebendo o processo de metamorfose do sujeito como obra de arte.

A lagarta seria um sujeito que precisasse estimular a centelha artística que existe dentro de si, mesmo diante do sofrimento, das dificuldades, da aflição. Para chegar a fase de tornar-se borboleta, é necessário reconhecer na vida tais dificuldades. Afirmação da vida ocorre mesmo diante do sofrimento, das dificuldades e da dor. Segundo Tony Hara: “Pensar radicalmente o viver

como se deve desdobra-se na experimentação de si e na conversão da própria vida num campo de provas e dores [...]” (HARA, 2012, p. 30).

Nesse espaço, várias borboletas dançando e cantando a sua diversidade e expressando sua arte na vida, deste modo, além de serem artistas ou não, fazem da sua vida uma atividade criadora. Isto é, uma educação libertadora que teria como meta a construção constante do projeto do *vim a ser* que será libertador e transformativo, capaz de fazer da vida uma atividade dançante. Propiciando através de fazeres artísticos e culturais, a formação de sujeitos críticos, criativos e solidários, possibilitando interligar suas práticas e estudos na vida.

3.2.1 O corpo como ação pedagógica e como “fio condutor da existência”.

Na visão da artista Alice Andrade (que trabalhou como arte-educadora em teatro na escola até 2009): o teatro é capaz de transformar o sujeito em cena, fazendo da sua vida uma arte da transfiguração, assim capaz de revelar as facetas da sociedade e possibilitando maneiras de problematizar tais facetas, mesmo em caráter laboratorial. Isto é, experimentando diversas sensações estéticas.

Nesse caráter laboratorial, a Escola CASULO utilizou por anos algumas ferramentas (exercícios e jogos – precisamente alguns exercícios de aquecimento físico e emocional (com ênfase para o teatro)), e, de certo modo, os modificou, tendo como coordenação Alice Andrade. Em atitude revolucionária, a arte-educadora estava mais preocupada em fazer com que os sujeitos envolvidos experimentassem diversas sensações estéticas, alguns prazerosas, outra desconfortantes. Assim, estimulou a criação de outros exercícios e jogos que colocassem em questão as próprias condições dos espectadores e atores que queriam se expressar e deixarem de serem indivíduos oprimidos. E que os sujeitos envolvidos pudessem reconhecer na arte modos de expressar suas vontades de forma criadora e crítica, adentrando em questões políticas, culturais, e principalmente, educacionais como uma *exigência existencial* para a formação de sujeitos éticos.

Mas a instituição CASULO foi mais além nessas atividades teatrais laboratoriais. A ousadia era muito mais do que promover um método eficaz de interpretação. A vontade era de criar através das vivências de crianças e adolescentes do município múltiplas vertentes emotivas, sensíveis e reflexivas da realidade social, em caráter transformativo e afirmativo da existência; brotando didáticas que colocava em pauta o processo de metamorfose do sujeito.

4. CONCLUSÃO

É na metáfora da metamorfose na escola CASULO que percebemos o seu caráter mais pulsante e problematizante: de volver os membros a levantar questionamentos na sociedade, considerando o quanto é necessário problematizar a significação e expressividade da humanidade em nosso tempo. Estava evidente nas crianças e adolescentes que participavam da escola a capacidade de superação de dificuldades, a potência criativa e a resolução rápida perante as problemáticas. Além desta competência de superação, existia (1) a criação de indivíduos mais conscientes e solidários, passando a cultivar a leitura, a criação e a produção de contos, cordéis e poesias que retratassem os mitos, histórias e modos palmacianos, que avivassem a criatividade; (2) a formação de sujeitos especulativos e livres e (3) a criação de um modo de vida, resultando em uma criação estética, que faz da própria vida uma obra de arte.

Em seu mais ousado e arrojado projeto, a Escola de Artes CASULO segue agora com o lema: “Mais que uma escola de artes, uma escola de vida”: expressando o que se é vivido, não abafando o propósito de tornar a vida obra de arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. **Arte como forma de pensamento**. In: *Filosofando, Introdução à Filosofia*. 4º Ed. São Paulo: Moderna, 2009. p. 416-426.
- FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- HARA, Tony. **Nietzsche e a Arte de Viver**. In: *Ensaio sobre a singularidade*. São Paulo: Intermeios. Kan Editora, 2012.
- MARQUES, António. **A epistemologia do perspectivismo**. In: *Perspectivismo e modernidade, o valor construtivo e crítico do perspectivismo de Nietzsche*. Lisboa: Veja, Passagens. 1993. p. 7-21.
- MELLO, Ivan Maia de. **A Experiência psíquica dos afetos e paixões numa perspectiva nietzschiana**. Nietzsche – Schopenhauer, ecologia cinca, natureza agônica. Orgs. Ruy de Carvalho, Gustavo Costa e Thiago Mota. Fortaleza: EdUECE, 2013. p. 261-279.
- NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**, ou Helenismo e Pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Ártica, 1989.
- SILVA, André Oídes Matoso e. **Uma nota sobre a visão da filosofia como uma “arte de viver”**. *Kínesis*, Vol. IV, nº 07, Julho 2012, p. 201-218.
- WOTLING, Patrick. **Vocabulário de Nietzsche**. São Paulo: WMF Fontes, 2011.